



UMA PARCERIA COM

Google™ Custom Search

BUSCAR

FAVORITOS

TWITTER

FACEBOOK

Assine Época + 1 Revista com Superdesconto

ED. DA SEMANA | ED. ANTERIORES

HOME | SEÇÕES ▾ | REVISTA ÉPOCA/@ EXTRAS ▾ | ESPECIAIS ▾ | BLOGS ▾ | COLUNAS ▾ | ÉPOCA NEGÓCIOS | ÉPOCA SP |

## sociedade

Tamanho do texto

| | |

01/11/2010 - 01:43 - ATUALIZADO EM 03/03/2011 - 22:58

## Amor – e ódio – aos gays (trecho)

44 | 467 | Você curtiu Amor – e ódio – aos gays (trecho). Curtir (desfazer) · Página do administrador · Informações · Erro

Você e outros 467 pessoas curtiram isso. 467 pessoas curtiram isso. Curtir

No Carnaval, o Brasil aceita, imita e consagra os homossexuais. Por que no resto do ano há tanta violência contra eles?

KÁTIA MELLO, CARLOS GIFFONI, MAURÍCIO MEIRELES, MARTHA MENDONÇA E MARCELO ROCHA

Confira a seguir um trecho dessa reportagem que pode ser lida na íntegra na edição da revista Época de 04 de março de 2011.

 Assinantes têm acesso à íntegra no **Saiba mais** no final da página.**NESSE DIA NINGUÉM CHORA**

Folhês travestidos aguardam o início do desfile da Banda de Ipanema, no Rio. O Carnaval não apenas tolera, mas celebra o universo gay

Nos próximos dias, eles vão tomar o país. Nas escolas de samba, nos blocos, nos desfiles de fantasia, os homossexuais dominam o Carnaval. Durante esse período, se você passear pela Praça General Osório, no início de Ipanema (o bairro mais carioca do Rio de Janeiro), poderá pensar que está numa república diferente – cujo hino é uma marchinha irreverente, a bandeira tem a cor do arco-íris e a língua, quando é usada para falar, traz tantos sotaques quantos havia na mítica Torre de Babel. Não é à toa. O Rio costuma receber 800 mil turistas homossexuais por ano, um terço deles durante o Carnaval. Em média, eles gastam três vezes mais que os turistas heterossexuais.

Neste verão, a moda foi o cruzeiro gay. Apenas num fim de semana de janeiro, desembarcaram no Rio 2 mil homossexuais americanos de um transatlântico. Salvador

não fica muito atrás. Neste ano, a cidade lançou o primeiro trio elétrico gay da Bahia, o Liberty. Os abadá, camisetas que servem de passaporte para o bloco, se esgotaram em poucos dias. Florianópolis também entrou na briga para atrair os gays: virou sede da convenção anual do IGLTA – International Gay & Lesbian Association, a ser realizada no ano que vem.

Aos gays que vêm de fora, acrescente-se o contingente nacional. Não é que eles se multipliquem (não há dados para afirmar que mais gente saia dos armários nesses dias), mas a cultura carnavalesca deve muito de suas características ao universo gay. E mesmo alguns dos mais renitentes machões saem às ruas travestidos.

Num clima desses, de tamanha tolerância, fica difícil entender que estejamos no mesmo país que vem testemunhando casos chocantes de agressão a homossexuais. “Muitos dos homens que saem de vestido e maquiagem nos blocos de Carnaval vão agredir homossexuais no resto do ano ou mesmo quando tirarem a fantasia”, diz Carlos Tufvesson, coordenador especial de Diversidade Sexual do município do Rio. Por isso, Tufvesson lançou na última quarta-feira a campanha “Rio: Carnaval sem preconceito”, que incluirá depoimentos de artistas e treinamento para guardas civis saberem lidar com casos de discriminação ou agressão.

## últimas notícias

BRASIL | POLÍTICA

## Regra pode ajudar a livrar filha de Roriz

Desde 2007, o Conselho de Ética só abre processos por casos ocorridos durante a legislatura em vigor



MENTE ABERTA | CARNAVAL

## O bloco do geek sozinho

Dá para curtir o Carnaval mesmo sem sair de casa



PRIMEIRO PLANO | EM CONTEXTO

## Kombi, o automóvel do futuro

A nova versão de um dos automóveis mais antigos do mundo

**+lidas****+comentadas****+enviadas**

1. Amor – e ódio – aos gays (trecho)
2. Sandy devassa e Dilma cozinheira
3. Você é o repórter: faça sua pergunta para Raquel Pacheco
4. As mulheres nuas dos outros
5. O homem separado
6. Ela é a Bruna Surfistinha
7. Os diários públicos das mulheres
8. O brasileiro que operou Khadafi

Casos assim não faltam, como pode testemunhar Augusto (nome fictício). O rapaz de 27 anos, estudante da Universidade de São Paulo (USP), tem tido pesadelos desde o final de janeiro, quando foi atacado, às 4h30 da madrugada, na Rua Peixoto Gomide, na região central de São Paulo. Ele andava com um amigo quando, do nada, levou uma garrafada no olho. O amigo foi atingido por socos e pontapés. Os agressores eram um grupo de oito jovens vestidos de preto. Um tinha a cabeça raspada, outro era tatuado. "Não houve uma palavra, uma provocação. Eles simplesmente nos atacaram", disse Augusto. Pelo jeito que ele e o amigo falavam e gesticulavam, imagina, era possível perceber claramente que os dois eram gays. Daí concluí que sofreu um ataque homofóbico.

Em seus pesadelos, Augusto sonha que está com amigos e de repente alguém morre. O estudante quase perdeu a visão do olho direito. Depois do ataque, diz ter parado de sair à noite. Segundo ele, o mais traumatizante não foi a violência, mas como as pessoas reagiram a ela. "Alguns disseram que eu tinha mesmo de apanhar por ser gay."

### Estima-se que no ano passado o Brasil teve 252 assassinatos motivados por ódio aos homossexuais

Essa região de São Paulo parece ter se tornado foco de ataques. Em novembro, houve dois do mesmo tipo. Um grupo de cinco rapazes atacou quatro jovens em diferentes locais da Avenida Paulista. Como uma das agressões foi filmada pela câmera de segurança de um banco, o caso ganhou os noticiários de TV. Os cinco agressores foram identificados. Quatro deles, menores, passaram um mês na Fundação Casa (ex-Febem). O único maior de idade do grupo, Jonathan Domingues, de 19 anos, foi indiciado por lesão corporal.

Uma das vítimas desse ataque foi Luís Alberto Betonio, de 23 anos, estudante de jornalismo. Ele caminhava com amigos gays quando foi atingido no rosto, sem nenhum aviso, com uma lâmpada fluorescente. Betonio também passou a ter medo de sair de casa. Faz terapia, mas diz ainda não ter conseguido superar o medo. "Ando na rua olhando para trás o tempo inteiro, desconfio de todo mundo."

A poucos metros de onde Betonio apanhou, os cinco rapazes fizeram mais vítimas. Sérgio, de 38 anos, gay assumido, levou sete golpes de soco-ínglês. Quase perdeu a visão. Enfrentou duas cirurgias de reparação, uma delas de dez horas. "Tive medo de ficar cego", disse. O olho ficou bom, mas o trauma permanece. "Chorei muito. Demorei três meses para sair com meus amigos de novo. Naquela região da cidade, eu não ando mais."

- [Leia as últimas notícias](#)
- [Leia outras reportagens desta edição](#)

9. Os clássicos que você tem de ouvir (e agora pode)

10. Seu inglês é fluente?

24H | 2 DIAS | 1 SEMANA | 2 SEMANAS | 1 MÊS

### responda

Você é a favor ou contra a aprovação da lei que criminaliza a homofobia?

A favor. É uma forma de prevenir e punir a discriminação contra os homossexuais.

Contra. Não é necessário especificar na lei esse tipo de discriminação.

Votar Resultado

### dê sua opinião

Quem será o destaque positivo do novo Congresso? Você votou nele?

Opiniões

## Saiba mais

» [Amor – e ódio – aos gays](#)

Tweet 44 Compartilhe 467 Curtir Você curtiu Amor – e ódio – aos gays (trecho). Curtir (desfazer) · Página do administrador · [Informações](#) · [Erro](#)

Compartilhe | Imprimir | RSS | Celular

Você e outras 467 pessoas curtiram isso. 467 pessoas curtiram isso. [Curtir](#)

## globoshopping

Di Santinni	Telefonia	Informática	Eletrodomésticos	Cosméticos e Perfumaria
Mouseter Telefone Sem Fio Vtech	Extra.com.br Motorola Defy MB525	LILIANI Fax Panasonic KX-FT932	Fast Shop.com.br Samsung Galaxy S I9000 à vista R\$ 2.027,30	LILIANI Fax Panasonic KX-FT938
12 x R\$ 11,01	12 x R\$ 108,25	10 x R\$ 39,90		10 x R\$ 61,90

Assineglobo.com.br | Central de atendimento